



PROGRAMA INICIATIVA COMUNITÁRIA LEADER +

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ANUAL

2007

GAL: MONTE – Desenvolvimento Alentejo Central, ACE



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



UNIÃO EUROPEIA
Fundos Estruturais

Índice

I. Introdução.....	4
2. Balanço das Actividades de Gestão, Acompanhamento e controlo	4
3. Execução Material e financeira do PDL	6
3.1 Global	6
- Auditorias Externas.....	8
- Projectos em Overbooking	9
- Por Medidas e Submedidas	9
- Por Domínios de Intervenção.....	10
- Distribuição Territorial do Investimento Aprovado no PDL	12
- Distribuição do Investimento, por tipo de Destinatários.....	13
- Cooperação entre Territórios	14
3.2 Análise da Execução do Programa durante o Ano de 2007	16
- Por Medidas e Submedidas	17
- Distribuição Territorial do Investimento.....	17
- Distribuição do Investimento, por tipo de Destinatários.....	18
3.3 Síntese da Execução do Programa e Previsão da execução no ano seguinte	19
4. Informação e Divulgação.....	21
5. Ambiente e Recursos Naturais.....	22
6. Igualdade de oportunidades	23
7. Indicadores de Impacto - Emprego	24
8. Projectos Exemplares.....	26
9. Conclusões.....	28

Anexos:

1 - Quadros financeiros ano de 2007 e acumulados - Vector 1 e Vector 2

2 – Cópia dos artigos publicados na comunicação social, em 2007, relativos à actividade do Monte no âmbito do PIC Leader+

I. Introdução

Em aplicação do disposto no ponto 13.3.2 – Relatórios, das Normas e Orientações práticas de aplicação no programa PIC LEADER+, de 17 de Junho de 2006, elaborou-se o presente Relatório que sintetiza as actividades desenvolvidas pelo GAL Monte para a execução do PIC Leader + no Alentejo Central.

O relatório que se apresenta abrange as actividades desenvolvidas no âmbito do Vector I e II do PDL, e bem assim os respectivos quadros de acompanhamento.

Em termos médios o investimento elegível global, retirando os projectos da medida 4, situa-se em cerca de 27.000 euros, o que representa um ligeiro decréscimo do investimento médio apoiado por projecto. Significa, como se defende no PDL, que se tem por estratégia multiplicar o número de apoios concedidos, de forma a garantir uma distribuição mais adequada pelo território e agentes (vide distribuição do investimento aprovado por Concelhos).

A taxa de execução global de todo o programa (Vector I e 2) cifra-se em 90% quando se tem por referência o volume de recursos aprovados. **A regra n+2 é cumprida pelo Monte, quer no Vector I quer no Vector 2.**

Todavia, e como já se havia referido noutros documentos, a diferença entre os diferentes indicadores de realização do programa está condicionada pela metodologia de elaboração dos Relatórios de Execução, que desprezam o último trimestre do ano a que dizem respeito.

2. Balanço das Actividades de Gestão, Acompanhamento e controlo

O exercício do Programa Leader+ durante o ano 2007 caracteriza-se principalmente por acções de controlo e acompanhamento da execução.

Neste ano, de entre as acções empreendidas na prossecução da estratégia de intervenção definida no PDL e na dinamização das actividades relacionadas com o vector da cooperação, destacam-se as seguintes:

- Divulgação periódica na comunicação social, dos projectos apoiados (vide anexo 2);
- Apresentação de uma nova reprogramação do programa em virtude do PDL do Monte ter recebido reforço financeiro da I.C.;
- Definição com outros GAL de iniciativas de promoção do Leader+, na Região do Alentejo;
- Publicação do livro “Avaliação dos Resultados do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER+, no Alentejo Central”;
- Organização do seminário “Desenvolvimento Rural: resultados e novas oportunidades”, neste seminário a par da apresentação do livro anteriormente referido, cumpriu-se uma das etapas relativas ao itinerário para URE 2008, no âmbito do projecto de cooperação territorial “Mais Além”;
- Participação em diversas iniciativas centradas no desenvolvimento local, de que se destacam as intervenções realizadas na “17ª Edição dos Encontros de Monsaraz”; no I Congresso "Sustentabilidades e Ruralidades" o Montado de Azinho; e no III Congresso de Estudos Rurais “Agricultura Multifuncional, Desenvolvimento Rural e Políticas Públicas” organizado pela Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais;
- Acolhimento da Conferência "Leader: Ensuring Europe's rural diversity";
- Colaboração com o Leader+ Contact Point no âmbito da Conferência "Leader: Ensuring Europe's rural diversity" nomeadamente na organização das visitas de campo a projectos financiados pelo PIC Leader +.
- No âmbito do projecto de cooperação “Alentejo – 15 Anos Leader”, produziu-se um DVD sobre os 15 anos da aplicação do Programa Leader no Alentejo, e iniciou-se o estudo de avaliação sobre a mesma temática, que dará origem a uma publicação;
- Participação na Acção de Formação sobre "Desenvolvimento Local em Territórios Rurais - A Abordagem LEADER", MADRP, Gafanha da Nazaré.
- Participação regular no Jornal Pessoa e Lugares;
- Abertura do CAT – dinamização e promoção do artesanato;
- Realização da acção de promoção do Alentejo “Campanha Alentejo Rural” de 15 a 19 de Outubro, na Loja Portugal Rural.

O impacto destas acções é apresentado detalhadamente nos pontos seguintes deste Relatório.

3. Execução Material e financeira do PDL

3.1 Global

Em 2007, o investimento aprovado em PDL representava 6.141.809 euros, traduzindo uma taxa de aprovação de 99,8%¹.

Esta taxa de aprovação engloba a última atribuição de reserva de eficiência, cuja convenção foi assinada em 19/11/2007.

QUADRO N.º I

Dinâmica de Aprovação do PDL - Até 31/12/2007

(valores em euros)

PDL - Vector I Medidas/submedidas	Investimento Global PDL (1)	Investimento Aprovado até 2007 (2)	Taxa de aprovação (%) (2/1)	Desvio Anual (aprovado - programado)
1. Investimento	3.082.835,58	3.076.227,05	99,8%	-6.608,53
1.1 Em infra-estruturas	474.441,85	471.270,24	99,3%	-3.171,61
1.2 Actividades Produtivas	2.330.249,16	2.329.657,96	100,0%	-591,20
1.3 Outras Acções Materiais	278.144,57	275.298,85	99,0%	-2.845,72
2. Acções Imateriais	2.291.497,12	2.288.025,60	99,8%	-3.471,52
2.1 Formação Profissional	221.816,63	221.816,61	100,0%	-0,02
2.2 Outras Acções Imateriais	2.069.680,49	2.066.208,99	99,8%	-3.471,50
4. Funcionamento dos GAL	777.556,33	777.556,33	100,0%	0,00
Total	6.151.889,03	6.141.808,98	99,8%	-10.080,05

¹ O facto da taxa de aprovação não ser de 100%, deve-se a projectos com execução inferior à contratada. Esta situação foi regularizada em 2008 com a aprovação de projectos em overbooking (vide quadro n.º3).

Com efeito em 2007, o GAL recebeu pela quarta vez um reforço da Convenção Local de Financiamento, no valor de global de 41.764 euros, conforme se passa a indicar:

QUADRO N.º 2 - Reforço da Subvenção Global (em euros)

	Subvenção Global	FEOGA (O)	MADRP
25/02/2002	3.242.618	2.685.211	557.407
14/02/2005	3.486.165	2.884.347	601.818
30/11/2006	3.735.387	3.089.588	645.799
19/11/2007	3.777.151	3.124.173	652.978

Aquando da reprogramação financeira dos reforços, e à semelhança das reprogramações financeiras anteriores, a componente respeitante às unidades produtivas da Zona de Intervenção foi sempre privilegiada.

- Auditorias Externas

No ano de 2007 o GAL Monte recebeu mais uma visita de acompanhamento por parte da EAT, assim no quadro seguinte é possível verificar todas as auditorias externas de que o Monte foi alvo.

QUADRO N.º 3 – Auditorias Externas ao GAL Monte

Data	Auditoria Externa	Responsável	Projectos seleccionados	Despesa (€)
11 e 13/05/2005	Auditoria técnica e financeira	Autoridade de Gestão em parceria com a BDO Binder & Co. - Auditoria, Impostos e Consultoria	121001340003 - Aquisição equipamento p comércio de leite e derivados 212002300001 - Formação e informação ambiental 222001340002 - Gabinete de intervenção rural	100.000,00 13.195,23 <u>25.003,06</u> 138.198,29
24 e 25/01/2005	Visita de Acompanhamento	EAT - Aida Capavele	112001350002 - Criação de espaço Etnográfico e de Artesanato na Igreja 121001140004 - Criação de loja de produtos protegidos 228003540002 - Edição de Brochuras Turísticas sobre o concelho de Arraiolos Medida 4	38.670,93 36.476,24 <u>9.865,00</u> 85.012,17
03/03/2005	Auditoria da IGF às Autoridades de Pagamento	IGF	Medida 4	36.172,00
7 e 8/11/2005	Visita de Acompanhamento	EAT - Aida Capavele	226001370001 - Criação de stand Promocional 121001350004 - Valorização do turismo da aldeia de S. Gregório 1110013801 - Participação na MANIFesta - V Ass., feira e festa do DL	28.548,10 10.693,37 <u>885,82</u> 40.127,29
23/05/2006	Certificação de Despesas	CCA - Consultores e Auditores Associados, Lda.	112001350006 – Núcleo Museológico de Arte Sacra 121001360004 – Apetrechamento da empresa 225001640003 – Centro de Artes e Ofícios	25.000,00 50.000,00 <u>31.524,70</u> 106.524,70
19 e 20/09/2007	Visita de acompanhamento	EAT - Aida Capavele e Diamantino Ribeiro	121001370010 - Remodelação da Casa Saramago 121001370011 - Aquisição de Equipamento para empresa de animação	64.407,72 <u>15.000,00</u> 79.407,72
9/11/2007	Auditoria da IGF	IGF	121001710005 – Conjunto equestre	36.630,20
14 e 15/02/2008	Auditoria de 1º Nivel	Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados - SROC	112001350002 - Criação de espaço etnográfico e de Artesanato da Igreja 121001340002 - Remodelação e adaptação de espaço para Taberna 131001340001 - Equipamento para a melhoria de serviços prestados 420004150001 - Medida 4	38.670,93 99.999,99 26.798,62 <u>29.357,46</u> 194.827,00

- Projectos em Overbooking

Com vista ao alcance de uma boa taxa de execução do Programa foi aprovada, no dia 1 de Outubro de 2007, uma lista de projectos prioritários, que serão aprovados caso haja disponibilidade financeira resultante da execução normal do programa, nomeadamente de projectos com uma execução inferior à contratada, e/ou um eventual reforço da Convenção Local de Financiamento. Estas acções muito provavelmente, repetir-se-ão no decorrer de 2008.

QUADRO N.º 4 – Aprovação de valores de investimento em overbooking

N.º de Intenção	Submedida	Projectos recebidos	Inv. Proposto	Apoio Leader	Data de aprovação	Inv. Aprovado	Subsídio aprovado
503	1.2.1	Remodelação de casa de campo	4.505,00	50%	13/11/2007	4.505,00	2.252,50
507	1.2.1	Centro de testagem	200.000,00	50%	---	---	---
510	1.2.1	Salão de festas	100.000,00	50%	---	---	---
511	1.2.1	Equipamento - TR	12.500,00	50%	13/11/2007	12.500,00	6.250,00
526	2.2.5	Loja do Celeiro	10.000,00	75%	13/11/2007	10.000,00	7.500,00
528	2.2.8	Edição de livro de poemas	12.259,70	60%	13/11/2007	4335,75	2.601,45
529	1.2.1	Remodelação de casa agrícola - TR	40.000,00	50%	13/11/2007	30.885,00	15.427,5
530	2.2.8	Inventário Artístico do Património Cultural Móvel da Arquidiocese de Évora – Concelho de Estremoz	28.000,00	60%	---	---	---
505	1.2.1	Equipamento para Sala de Ordenha	72.097,33	50%		7.732,55	7.732,55
TOTAL			479.362,03	---	---	69.958,30	41.764,00

- Por Medidas e Submedidas

Em termos de estrutura do PDL, foram aprovadas candidaturas em todas as medidas e submedidas do PDL. As taxas de aprovação e de execução correspondem às previsões iniciais; no entanto, registam-se algumas situações que embora não afectem os valores aprovados por medidas e submedidas, obrigam a uma transição entre estas. Estas situações tendem a esbater-se com correcção de valores do investimento de projectos aprovados e concluídos com valores inferiores, e com o registo de algumas desistências.

QUADRO N.º 5**Taxa de Aprovação e de Execução Global do PDL, por Medidas, Submedidas e Componentes**

Componentes	Investimento Global PDL 1	Investimento Aprovado 2	Taxa. Aprov. (2/1)	Investimento Realizado 3	Taxa de Execução 3/1	Tx de Exe.Aprov 3/2
1.1.1 Requalificação e Valorização dos Recursos naturais	150.878,13	147.706,53	97,9%	147.130,67	97,5%	99,6%
1.12 Revitalização dos Territórios Rurais	323.563,72	323.563,71	100,0%	227.701,06	70,4%	70,4%
1.2.1 Apoio a Micro e Pequenas Iniciativas Empresariais	2.330.249,16	2.329.657,96	100,0%	2.178.536,56	93,5%	93,5%
1.3.1 Dinamização e Apoio a Empreendimentos Associativos	278.144,57	275.298,85	99,0%	274.127,46	98,6%	99,6%
2.1 Formação Profissional	221.816,63	221.816,61	100,0%	164.679,96	74,2%	74,2%
2.2.1 Desenvolvimento do Associativismo	358.182,29	358.182,29	100,0%	314.946,74	87,9%	87,9%
2.2.2 Gabinetes de Intervenção Rural	293.828,17	293.826,94	100,0%	293.832,99	100,0%	100,0%
2.2.3 Promoção e Valorização dos Produtos de Qualidade	59.711,67	59.711,69	100,0%	59.742,10	100,1%	100,1%
2.2.5 Dinamização de Centros de Artes e Ofícios Tradicionais	226.542,33	226.542,33	100,0%	130.198,86	57,5%	57,5%
2.2.6 Apoio à Reorganização das Actividades Animação e Promoção Turística	290.057,99	290.057,98	100,0%	290.056,78	100,0%	100,0%
2.2.7 Acções para a Requalificação Ambiental	273.620,95	273.620,95	100,0%	236.578,67	86,5%	86,5%
2.2.8 Apoio a Iniciativas Artísticas e Culturais	567.737,09	564.266,81	99,4%	555.189,46	97,8%	98,4%
Total das Componentes das Medidas 1+2	5.374.332,70	5.364.252,65	99,8%	4.872.721,31	90,7%	90,8%
Medida 4	777.556,33	777.556,33	100,0%	679.375,13	87,4%	87,4%
TOTAL	6.151.889,03	6.141.808,98	99,8%	5.552.096,44	90,3%	90,4%

O valor de 90,3% da taxa de execução significa, que a despesa por apresentar da parte de alguns projectos é de cerca de 10% do total de investimento aprovado.

- Por Domínios de Intervenção

A análise das candidaturas aprovadas em número e valor revela a existência de uma execução diversificada ao nível dos domínios de intervenção, definidos de acordo com o Anexo IV do Regulamento (CE) n.º 438/2001 da Comissão, de 2 de Março.

QUADRO N.º6

Distribuição do Investimento Aprovado por Domínios de Intervenção

Domínio Intervenção	Investimento Aprovado		Projectos Aprovados	
	Valor	(%)	Número	(%)
I11 - Investimentos nas explorações agrícolas	72.097,33	1,2%	1	0,5%
I14 - Melhoramento Transformação e Comercialização Produtos	205.157,97	3,3%	5	2,4%
I23 - Promoção de novos mercados para a utilização e comercialização de produtos	40.002,91	0,7%	2	1,0%
I31 - Renovação e Desenvolvimento das Aldeias e protecção do património rural	27.937,28	0,5%	1	0,5%
I33 - Comercialização de produtos agrícolas de qualidade	222.342,39	3,6%	6	2,9%
I34 - Serviços de Base p/Economia Rural e População	880.452,80	14,3%	30	14,6%
I35 - Serviços de Base Rural	897.649,28	14,6%	35	17,0%
I36 - Diversificação das Actividades Agrícolas e Conexas	236.235,77	3,8%	7	3,4%
I37 - Fomento de actividade do Turismo	595.161,58	9,7%	25	12,2%
I38 - Fomento do artesanato	100.102,56	1,6%	3	1,5%
I39 - Preservação do ambiente	414.066,07	6,7%	12	5,9%
I61 - Investimentos Corpóreos - PME e Artesanato	484.360,03	7,9%	10	4,9%
I64 - Serviços Comuns à Empresas	226.542,33	3,7%	3	1,5%
I71 - Investimentos Corpóreos - Turismo	278.565,62	4,5%	6	2,9%
230 - Desenvolvimento da educação e da formação profissional	202.135,19	3,3%	10	4,9%
353 - Ordenamento, requalificação e renovação do ambiente natural	65.965,77	1,1%	3	1,5%
354 - Manutenção e restauração de heranças culturais	415.478,04	6,8%	40	19,5%
999- Funcionamento dos GAL's	777.556,33	12,7%	6	2,9%
TOTAL	6.141.809,25	100,0%	205	100,0%

O valor do investimento aprovado é destacadamente superior nos domínios de intervenção com os códigos I34 e I35, que se traduz no apoio aos serviços dirigidos à economia rural e população e aos serviços de base rural. Assim, verifica-se que em média os projectos aprovados nestes domínios apresentam um investimento elegível na ordem dos 29.348 e 25.647 euros, respectivamente, ligeiramente inferior ao registado em 2006. Apesar deste ligeiro decréscimo nos valores médios, o domínio I35 aumentou o valor de investimento elegível em mais de 200.000 euros. Quando se faz a análise pelo número de projectos aprovados, verifica-se que o domínio de intervenção com o código 354, que corresponde a apoio à manutenção e restauração de heranças culturais, é aquele que apresenta um maior número de projectos aprovados, porém o valor médio do investimento elegível é substancialmente inferior, cerca de 10.300 euros, isto deve-se ao facto de ser neste domínio que se regista a maior parte dos projectos dos municípios. Assim, estes projectos representam em grande parte iniciativas de estruturas colectivas; autarquias, associações e colectividades - para garantir e reforçar a sua intervenção junto da população local.

Nos privados individuais evidenciam-se os domínios “137 - Fomento de Actividades de Turismo” e “161 - Ajudas às PME e artesanato - Investimentos Corpóreos”.

- Distribuição Territorial do Investimento Aprovado no PDL

Como se pode constatar na análise do quadro nº 5 existe uma distribuição equilibrada do programa na Zona de Intervenção Monte, sendo que todos os concelhos beneficiaram do Leader +, ao longo da sua execução.

QUADRO N.º 7

Distribuição Territorial do Investimento Aprovado no PDL

Concelhos	Distribuição do Investimento	
	% Valor	% Número Projectos
Alandroal	7,3	6,0
Arraiolos	13,7	13,6
Borba	9,4	14,1
Estremoz	9,4	11,6
Évora	11,3	12,6
Montemor-o-Novo	11,8	11,0
Redondo	9,5	6,5
Reguengos de Monsaraz	12,8	13,6
Vendas Novas	6,0	5,5
Vila Viçosa	2,9	1,5
Z.I.	5,9	4,0
Total (sem ETL)	100	100

Analisando o número de projectos aprovados, verifica-se que os concelhos de Borba, Reguengos de Monsaraz, Arraiolos, e Évora, são aqueles onde se localizam maioritariamente os projectos aprovados. Em situação inversa encontra-se o concelho de Vila Viçosa. A distribuição territorial por valor de projectos aprovados, é praticamente idêntica à registada em termos de número, contudo existe uma variação menor entre concelhos no que se refere ao investimento.

Conclui-se que a proximidade ao GAL e à Rede de GIR's influencia positivamente os concelhos com um maior número de projectos aprovados.

Na ZI estão englobados todos os projectos, cuja execução beneficia toda a zona de intervenção, e não um concelho específico.

- Distribuição do Investimento, por tipo de Destinatários

Com a análise do Quadro n. 6, distribuição do investimento por tipo de destinatário, conclui-se que, 85% do investimento aprovado se dirigiu a entidades privadas, sendo na sua maioria actividades empresariais.

QUADRO N.º 8 Distribuição Investimento Aprovado no PDL, por tipo de Destinatário

Destinatários	Distribuição do Investimento Aprovado	
	% Valor	% Número Projectos
Empresas	48,0	31,7
Associações de Produtores	0,6	1,0
ADL's+ONGA	30,5	31,2
Centros Recreativos e Culturais	6,2	9,5
Autarquias Locais	10,1	20,6
Outros	4,6	6,0
Total S/ ETL	100,0	100,0

Neste quadro, considerou-se a distribuição do investimento sem incluir os projectos relativos à Medida 4 do GAL, por forma a ilustrar melhor a divisão do investimento, daqui pode-se concluir que as empresas são responsáveis por cerca de um terço dos projectos aprovados e sensivelmente metade do investimento aprovado. E o investimento aprovado para as Autarquias Locais não vai além dos 32% do investimento médio das empresas.

À semelhança do que tem vindo a acontecer na execução do programa, para além do apoio à renovação do material promocional dos dez concelhos da Zona de Intervenção, o Leader + do Alentejo Central tem funcionado para as Autarquias Locais em articulação com os apoios do Programa Operacional Regional do Alentejo, em complemento da política de mainstream, como já foi referido nos relatórios de execução anual de 2005 e 2006.

- Cooperação entre Territórios

No que respeita ao Vector 2, destaca-se como novo projecto de cooperação entre territórios, “Novos Territórios para a Cooperação”. Este projecto tem como finalidade, não só, complementar projectos desenvolvidos por cada Entidade parceira, na medida em que se pretende elaborar um diagnóstico/avaliação dos seus impactos, mas também alargar a área de actuação das ADL envolvidas assim como dar a conhecer aos organismos internacionais de financiamento da Cooperação para o Desenvolvimento (IPAD, FIDA; Banco Mundial, de entre outras) e às Instituições desses países as mais valias e competências das ADL portuguesas.

É também, objectivo deste projecto criar oportunidades para diversificar a capacidade de prestação de serviços, através da cooperação directa entre actores no terreno, no sentido da auto sustentabilidade das ADL, assim como criar novas oportunidades e abertura de novos mercados para os produtos de cada território, assim como a procura de novas oportunidades de negócio que permitam melhorar as condições de vida das populações dos territórios que constituem as zonas de intervenção destas ADL.

QUADRO N.º 9
Dinâmica do Vector 2 do Leader+ - Até 31/12/2007

(valores em euros)

Vector 2 Medidas/submedidas	Orçamento Global (1)	Investimento Aprovado até 2007(2)	Taxa de aprovaçã o (%) (2/1)	Investimento Realizado até 2007 (3)	Taxa de Execução (%) (3/2)
1.0 Cooperação Interterritorial	219.532,87	219.162,66	99,8%	164.700,68	75,1%
1.1 Cooperação GAL nacionais	215.247,87	214.877,66	99,8%	160.415,68	74,7%
1.2 Cooperação GAL e Org. Nacionais	4.285,00	4.285,00	100,0%	4.285,00	100,0%
2.0 Cooperação Transnacional	85.489,44	85.489,44	100,0%	74.915,46	87,6%
2.1 Cooperação GAL UE	62.500,00	62.500,00	100,0%	51.926,03	83,1%
2.3 Cooperação fora da UE	22.989,44	22.989,44	100,0%	22989,43	100,0%
3.0 Assistência Técnica	52.664,26	52.664,26	100,0%	47.559,15	90,3%
Total	357.686,57	357.316,36	99,9%	287.175,29	80,4%

O investimento aprovado representou cerca de 99,9% do orçamentado globalmente para o Vector 2.

A medida da cooperação interterritorial continua a ser aquela que mais projectos apresenta, derivando do trabalho já iniciado no Leader II, em particular com os GAL da Região do Alentejo, e que se afirmou no decurso do Leader +. Estes projectos, embora estejam

maioritariamente relacionados com a participação em eventos promocionais dirigidos ao desenvolvimento local, no decorrer do ano 2007 afirmaram-se também como importantes na divulgação de resultados e preparação da nova Estratégia de Desenvolvimento Local, nomeadamente na definição de estratégias de cooperação futuras. Nesta medida destaca-se ainda o projecto em parceria “Espaço Portugal Rural”, que continua a ser o projecto, em execução, que regista a execução mais elevada, tendo contado este ano com uma campanha promocional do Alentejo.

Pelo forte impulso que ganhou no decorrer de 2007, não podia deixar de ser referido o projecto “Alentejo – 15 Anos Leader”, um projecto de cooperação entre os 8 GAL do Alentejo, cujo objectivo principal consiste na divulgação da iniciativa comunitária LEADER e a sua forma específica de diagnosticar e solucionar os problemas identificados, fazendo referência aos 15 anos de aplicação da mesma no Alentejo e aos seus resultados. Pelo que das suas acções se destacam, por um lado a publicação já executada de um DVD que promove a Iniciativa Comunitária LEADER, a sua metodologia, os seus resultados ao longo de 15 anos de aplicação no Alentejo, e por outro, a publicação de um livro sobre a mesma temática, que se encontra em elaboração. De realçar que o conteúdo do DVD deu lugar a um programa semanal, no canal RTP N.

Ao nível transnacional, o projecto que continua a afectar mais recursos é o "Museus vivos" - Rede de Centros de Informação, em parceria com quatro GAL's portuguesas e cinco GAL's espanholas, uma vez que se pretende articular com um conjunto de estruturas museológicas aprovadas pelo GAL Monte no Vector I. Esta informação estará disponível em <http://www.redemuseusvivos.org>.

Em termos de domínios de intervenção, os projectos aprovados no Vector 2 até 31/12/2007, distribuem-se da seguinte forma:

QUADRO N.º 10
Distribuição do Investimento Aprovado no Vector 2, por Domínios de Intervenção

(valores em euro)

Domínio Intervenção	Investimento Aprovado		Projectos Aprovados	
	Valor	(%)	Número	(%)
131 - Melhoramento das terras, emparcelamento, gestão de recursos hídricos	13.500,00	3,8%	1	3,6%
133 - Comercialização de produtos agrícolas de qualidade	88.350,00	24,7%	1	3,6%
134 - Diversificação das actividades agrícolas conexas	41.565,28	11,6%	7	25,0%
135 - Serviços de Base Rural	74.500,00	20,9%	2	7,1%
137 - Fomento de actividade do Turismo	21.332,53	6,0%	3	10,7%
138 - Fomento do artesanato	2.530,64	0,7%	2	7,1%
164 - Serviços Comuns à Empresas	22.989,44	6,4%	1	3,6%
173 - Turismo - Serviços Comuns às Empresas	1.089,76	0,3%	1	3,6%
354 - Manutenção e restauração de heranças culturais	38.794,45	10,9%	9	32,1%
999 - Medida 3	52.664,26	14,7%	1	3,6%
TOTAL	357.316,36	100,0%	28	100,0%

À semelhança da situação verificada em 2006, o domínio que apresenta a maior percentagem em investimento aprovado, diz respeito à comercialização de produtos de qualidade, e deve-se ao projecto Espaço Portugal Rural; no entanto, quando a análise é feita por número de projectos aprovados constatamos que a realidade pouco se alterou desde o ano passado, e os domínios com maior percentagem são comuns aos do Vector I (domínios 354 e 134), confirmando a complementaridade que se defende entre os dois instrumentos dirigidos ao desenvolvimento rural para a Região do Alentejo Central.

3.2 Análise da Execução do Programa durante o Ano de 2007

A evolução do programa em 2007 foi bastante significativa, não só porque se verificou uma taxa considerável de projectos e de investimento aprovado, mas também porque se registou uma dinâmica generalizada por todos as componentes e domínios de intervenção do PDL. No decorrer de 2007 verificou-se ainda a existência de 58 projectos concluídos, 40 acções de fiscalização a projectos, 53 contratos de Concessão de Incentivos Financeiros e 51

adendas aos contratos de Concessão de Incentivos Financeiros, na sua maioria para alterar as datas de conclusão.

- Por Medidas e Submedidas

Centrando a análise apenas no ano de 2007, observa-se que a componente “1.2.1 – Apoio a Micro e Pequenas Iniciativas Empresariais” é aquela que concentra uma maior percentagem de investimento, cerca de metade, facto que se explica por esta componente ter sido sempre privilegiada em todas as orçamentações do PDL.

QUADRO N.º II Distribuição dos Projectos Aprovados em 2007 por Medidas, Submedidas e Componentes do PDL

Componentes	Investimento Aprovado	
	Valor (euros)	%
1.12 Revitalização dos Territórios Rurais	99.480,00	9,5
1.2.1 Apoio a Micro e Pequenas Iniciativas Empresariais	507.989,66	48,5
1.3.1 Dinamização e Apoio a Empreendimentos Associativos	49.750,26	4,7
2.1 Formação Profissional	88.560,30	8,5
2.2.5 Dinamização de Centros de Artes e Ofícios Tradicionais	60.000,00	5,7
2.2.6 Apoio à Reorganização das Act. Animação e Promoção Turística	74.000,14	7,1
2.2.7 Acções para a Requalificação Ambiental	39.995,40	3,8
2.2.8 Apoio a Iniciativas Artísticas e Culturais	128.203,69	12,2
TOTAL	1.047.979,45	100,0

- Distribuição Territorial do Investimento

Durante o exercício de 2007, apenas o concelho de Redondo não apresentou qualquer projecto aprovado.

Quadro N.º 12
Distribuição Territorial do Investimento Aprovado em 2007

Concelhos	Distribuição do Investimento Aprovado - 2006	
	% Valor	% Número de Projectos
Alandroal	8,1	5,1
Arraiolos	12,7	20,5
Borba	7,6	10,3
Estremoz	12,6	12,8
Évora	13,1	12,8
Montemor-o-Novo	17,4	15,4
Redondo	0,0	0,0
Reguengos de Monsaraz	2,5	7,7
Vendas Novas	11,2	5,1
Vila Viçosa	6,9	2,6
Z I	7,8	7,7
Total sem ETL	100,0	100,0

O valor dos projectos aprovados, tem uma correspondência idêntica à distribuição territorial do número de projectos aprovados, ou seja os concelhos com maior volume de investimento são também, regra geral, os que concentram maior número de projectos aprovados, devendo-se sobretudo à predominância do investimento privado, o que confirma a tendência verificada ao longo da execução do Programa. Com efeito, nos concelhos onde se regista uma dinâmica mais acentuada do sector não público (Montemor-o-Novo e Estremoz), o valor médio do investimento aprovado é significativamente maior, verificando-se a adequação da estratégia defendida pelo GAL para a implementação do PDL na Região do Alentejo Central.

- Distribuição do Investimento, por tipo de Destinatários

A análise do investimento aprovado em 2007 por tipo de destinatários, confirma as conclusões já retiradas, no presente documento em relatórios anteriores. Mais uma vez a distribuição do investimento aprovado beneficia a iniciativa privada, os empresários locais são os que apresentam maior percentagem, tanto ao nível de número de projectos aprovados, como ao valor aprovado por projecto (43.413 euros), na Iniciativa Comunitária Leader+. Em segundo lugar aparecem as Associações de Desenvolvimento + ONG (A) mas

com um valor médio por projecto de 27.860 euros, cerca de 65%, ao aprovado para o sector empresarial.

QUADRO N.º 13
Distribuição Investimento Aprovado em 2007, por tipo de Destinatário

Destinatários	Investimento Aprovado	
	% Valor	% Número de Projectos
Empresas	30,8	49,7
Associações de Produtores	2,6	0,5
ADL's +ONG(A)	25,6	26,6
Centros Recreativos e Culturais	17,9	4,2
Autarquias Locais	12,8	10,2
Outras ²	10,3	8,8
Total (sem ETL)	100,0	100,0

3.3 Síntese da Execução do Programa e Previsão da execução no ano seguinte

Em termos de síntese apresentam-se os seguintes indicadores globais do Programa:

² Inclui os projectos da Fundação, Santa Casa e Região de Turismo de Évora

QUADRO N.º 14
Síntese de Indicadores de Execução do Programa Leader+ do Monte

	Até 2002		2003		2004		2005		2006		2007		GLOBAL ³	
	Valor	N. Proj.	Valor	N. Proj.	Valor	N. Proj.	Valor	N. Proj.	Valor	N. Proj.	Valor	N. Proj.	Valor	N. Proj.
Intenções de Candidatura Registadas	13.003.613	231	3.909.864	105	1.595.095	41	1.412.523	40	2.036.885	58	2.259.489	48	24.217.469	523
Intenções de Candidatura Aprovadas	2.692.263	41	1.413.980	47	756.046	33	570.645	21	607.059	28	1.047.979	39	7.087.972	209
Candidaturas Aprovadas	1.781.210	35	1.300.798	41	688.809	24	1.207.295	51	1.081.160	40	1.222.559	30	6.141.809	205
Projectos Contratados	438.410	15	1.819.895	59	718.726	20	978.362	45	937.303	36	1.492.188	56	5.974.802	175
Despesa realizada	327.917	19	1.065.386	47	789.224	40	979.873	68	733.758	64	1.587.382 ⁴	85	5.552.096	191
Subsídio Leader Pago	251.793	10	468.990	36	469.246	45	441.152	54	441.280	59	703.848	83	2.626.009	287
Transferências Gestor	263.374	---	479.645	---	796.968	---	434.172	---	314.778	---	764.706	---	3.053.643	---
Projectos Concluídos	99.970	4	121.044	7	134.677	8	1.396.046	43	857.910	46	1.711.295	58	4.320.942	166
Projectos Encerrados	0	0	27.179	3	34.679	4	453.145	18	811.338	27	288.523	13	1.614.864	65
Projectos Anulados/Desistências	0	0	7.500	1	25.368	2	232.484	5	497.316	10	381.796	12	1.144.464	30
Acções de Fiscalização Efectuadas	64.236	2	621.897	20	309.440	10	1.080.418	34	547.180	22	1.217.395	40	3.840.566	128

³ O valor GLOBAL nem sempre corresponde à soma mas sim aos valores do Winleader, dado que este corrige automaticamente valores anteriores.

⁴ Este valor inclui a regularização de projectos.

A Análise do Quadro anterior permite retirar as seguintes conclusões:

- o **número de projectos aprovados**, regista um ligeiro abrandamento em virtude da fase final em que se encontra a Iniciativa Comunitária;
- em 2007 elaboraram-se 104 **contratos** de Concessão de Incentivos Financeiros, dos quais 51 foram Alterações aos Contratos de Financiamento Leader +, em regra para dilatação dos prazos de conclusão;
- a **despesa realizada** representa 90% do valor das candidaturas aprovadas;
- relativamente aos **pagamentos efectuados** verifica-se que os mesmos foram feitos a cerca de 98% dos projectos com despesa realizada;
- no final de 2007 estavam 166 **projectos concluídos** e destes 65 encerrados; no final do ano, o GAL MONTE tinha em execução 30 projectos, no âmbito do PIC Leader+.
- ao nível de controlo, a metodologia utilizada no ano de 2007 foi a mesma dos anos anteriores, pelo que as acções de pagamento aos promotores foram acompanhadas por **acções de fiscalização** da ETL, coadjuvada pelos técnicos do GIR. Nestas acções procede-se à verificação física, documental e contabilística dos projectos, em conjunto com os respectivos promotores, sendo posteriormente elaborados relatórios escritos. Até 2007 foram fiscalizados 128 projectos, o que representa cerca de 62% dos projectos aprovados e 70% da despesa realizada;

4. Informação e Divulgação

Durante 2007 manteve-se a política de informação e divulgação definida no Plano de Comunicação do Leader +, por conseguinte divulgou-se em jornais regionais (Terras Brancas, Brados do Alentejo e Diário do Sul), e nacionais (Pública) alguns dos projectos aprovados pela entidade no âmbito da Iniciativa.

Com o objectivo de informar e divulgar sobre o mundo rural, foi feita uma publicação no Jornal Regional de maior tiragem (Diário do Sul) em Maio de 2007, para divulgação dos projectos aprovados pela entidade no âmbito da Iniciativa.

No cumprimento deste objectivo, foram ainda apresentados vários textos ao Jornal Pessoas e Lugares, com informação sobre a intervenção do GAL e sobre projectos aprovados pelo Monte.

Como já foi referido em pontos anteriores deste documento, foi produzido um DVD sobre os 15 anos da aplicação do Programa Leader no Alentejo, cujo conteúdo foi transmitido no Canal RTP N, num maior número de programas ao inicialmente previsto. E iniciou-se o estudo de avaliação sobre aplicação do PIC Leader no Alentejo, nos últimos quinze anos, que dará origem a uma publicação;

O GAL Monte publicou o livro “Avaliação dos Resultados do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER+, no Alentejo Central”, cujo conteúdo foi apresentado no seminário “Desenvolvimento Rural: resultados e novas oportunidades”, organizado pelo Monte.

A Colaboração com o Leader+ Contact Point no âmbito da Conferência "Leader: Ensuring Europe's rural diversity", deu origem, entre outras notícias e publicações, a uma reportagem no Semanário Expresso.

A par da promoção de produtos locais feita diariamente através do projecto “Espaço Portugal Rural”, este ano foi desenvolvida também uma campanha promocional do Alentejo, onde os produtos agro-alimentares e de artesanato do Alentejo estiveram em destaque.

5. Ambiente e Recursos Naturais

Como já foi referido em relatórios anteriores, o território classificado como REDE NATURA representa apenas 5% da Zona de Intervenção do Monte, contudo no ano de 2007, e pela primeira vez, foi aprovado um projecto neste território.

Neste ano continuou-se o trabalho já iniciado em anos anteriores, exemplo disso são as acções do CEAI de que se destacam as diversas acções de formação, visitas e eventos informativos. Mas 2007 é um ano marcado principalmente pelo início de uma sensibilização ambiental ao nível das crianças, não se abandonam as actividades em curso, mas através do projecto “Ciência e Biodiversidade” do CEAI, o Monte consegue despertar para os valores ambientais da região as crianças do 1º ciclo das escolas de Arraiolos.

Em 2007, o GAL apoiou vários projectos na área do ambiente de que se destacam:

- ✓ ECOSERVIÇOS – Os Serviços dos Ecossistemas no Sítio de Monfurado - CEAI
- ✓ Ciência e Biodiversidade - CEAI

O “ECOSERVIÇOS” é o primeiro projecto aprovado pelo GAL Monte, em território classificado como REDE NATURA. Este projecto consiste num conjunto de acções para a promoção de uma gestão sustentável das propriedades privadas, assente nos usos múltiplos dos ecossistemas, nos produtos endógenos e nas boas práticas agro-silvo-pastoris, por outro lado, visa a aplicação de um conjunto de metodologias participativas cujo objectivo é obter as percepções dos diferentes utilizadores e decisores sobre o estado, valorização e serviços, prestados pelos ecossistemas. O seu objectivo último é contribuir para a preservação da biodiversidade e melhorar a qualidade de vida das populações do sítio de Monfurado.

O projecto “Ciência e Biodiversidade” visa a criação e implementação de um conjunto de actividades com a população escolar do Concelho de Arraiolos, nomeadamente crianças dos 1º e 2º ciclos, abordando diversas temáticas de carácter ambiental e social. Durante o ano lectivo em curso, estão a decorrer um conjunto de actividades sobre os temas da fauna, flora locais, ameaças, papel ecológico de determinadas espécies e a relação entre homem e natureza, o que dá mais ferramentas aos docentes para um ensino mais prático. A finalidade deste projecto consiste em contribuir para a promoção do sentimento de pertença das crianças relativamente ao local onde vivem, às espécies que identificam, às dinâmicas do meio natural que reconhecem, à paisagem moldada pelas actividades dos seus pais e avós e sensibilizar para a conservação da biodiversidade e promover a qualidade ambiental como uma oportunidade para o desenvolvimento.

6. Igualdade de oportunidades

A consciencialização de que as mulheres e os jovens podem impulsionar o desenvolvimento da sua zona de intervenção, tem feito da igualdade de oportunidades um elemento presente em todas as acções que o Monte desenvolva ou se associe.

Por conseguinte, tem vindo a analisar as necessidades das mulheres e dos jovens que trabalham nesta zona, através de diversas acções de formação e de vários estudos, sobre as necessidades de formação e sobre as representações profissionais dos jovens. Tanto o Monte como as suas associadas têm tentado responder a tais necessidades, adoptando,

sempre que possível, as medidas necessárias para impedir as discriminações existentes e tendo em conta a diversificação da economia no Meio Rural.

Relativamente ao PIC Leader +, o investimento aprovado no PDL até 2007, **contemplou 13 iniciativas empresariais promovidas por mulheres, o que representa 25% do volume de investimento** apoiado em termos de iniciativas económicas. Contudo, os impactos ao nível do género são muito mais significativos atendendo aos beneficiários finais dos projectos promovidos por ADL's, Centros Recreativos e ONGs, conforme se pode aferir no ponto que se segue.

7. Indicadores de Impacto - Emprego

Na análise ao emprego torna-se pertinente reportar às conclusões obtidas com o estudo de avaliação aos resultados do programa Leader+ no Alentejo Central.

QUADRO N.º 15
Criação e manutenção de postos de trabalho

	TOTAL	H	M	Jovens
1. Criação de PT	119	61	58	27
- Permanente	47			
- Temporários	72			
2. Manutenção	100	48	52	21
3. Total = 1+2	219	109	110	48

Fonte: Inquéritos aos promotores promovidos pelo Monte, 2006

Assim, nos 117 inquéritos recebidos, foram criados 119 postos de trabalho (119), 48,7% ocupados por mulheres e 22,3% por jovens; da totalidade de postos de trabalho criados apenas 39,5% se traduziram em postos permanentes.

A par da criação de postos de trabalho também o indicador da manutenção é importante, e neste sentido foram mantidos 100 postos, 52% dos quais ocupados por mulheres e 21% por jovens.

No total de postos de trabalho criados e mantidos, assiste-se a um equilíbrio na relação de género; o emprego jovem é aquele que regista menos resultados no âmbito dos projectos apoiados pelo Leader os jovens ocupam.

Considerando a totalidade dos inqueritos recebidos de projectos aprovados, conclui-se que em média cada projecto cria um posto de trabalho e contribui 80% para a manutenção de um emprego;

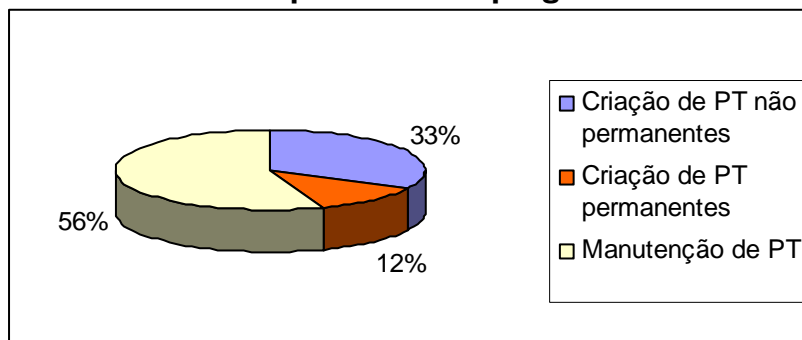
QUADRO N.º 16
Caracterização dos postos de trabalho

Tipo de Emprego	%
Emprego próprio	11,7
Conta de outrem	35
Familiar não remunerado	-
Outras situações	53,3
Habilitações Literárias	
Escolaridade igual ou inferior ao 6.º ano	15,7
Escolaridade entre o 7.º e o 9.º ano	17,4
Escolaridade entre o 10.º e o 12.º ano	16,5
Escolaridade de nível médio / superior	50,4
Situação Face ao Emprego	
Desempregados com menos de 1 ano	21,1
Desempregados com mais de 1 ano	12,3
Candidatos ao 1.º emprego	16,6
Empregados	50

Fonte: Inquéritos aos promotores promovidos pelo Monte, 2006

Metade das pessoas que ocuparam os postos de trabalho criados com o apoio do Leader+, encontrava-se empregada, na maioria (53,3%) o seu vínculo laboral enquadrava-se na categoria “outras situações”, que contempla as situações de estágios profissionais e de recibos verdes, o que explica que 50,4% dos postos de trabalho tenham sido ocupados por pessoas com uma escolaridade de nível médio ou superior.

Ainda de acordo com o mesmo estudo, e tendo em conta os impactos do emprego nas PME's, conclui-se que, de um universo de 40 projectos foram criados ou mantidos 131 postos de trabalho.

Gráfico I - Impactos no emprego das PME's

Fonte: Inquéritos aos promotores promovidos pelo Monte, 2006

8. Projectos Exemplares

No exercício de 2007 destacam-se 3 projectos de carácter exemplar, que se passam a indicar:

✓ Projecto n. 1

Designação: Aquisição de equipamento para empresa de animação

Localização: Concelho de Arraiolos

Breve descrição: Dado a Barragem do Divor ter sido construída em 1965 e até à aprovação deste projecto não ter sido desenvolvida nenhuma actividade turística, este promotor procedeu à aquisição de equipamento, gaivotas, kayaks e bicicletas, para alugar. As gaivotas e Kayaks são para alugar na barragem do Divor e as bicicletas são para passeios na freguesia da Igreja onde já há percursos traçados. Com este projecto pretende-se: fomentar o turismo, aproveitando as potencialidades da Barragem do Divor; aumentar o nº de dias de permanência do turista na região; divulgar os produtos locais de qualidade e a região. Este projecto insere-se num projecto muito maior que é a construção de um parque de campismo na Barragem do Divor, que já está aprovado em vários instrumentos de gestão do território.

Promotor: Divortous

Investimento Total: 15.000,00€

✓ Projecto n. 2

Designação: Ampliação das instalações

Localização: Concelho de Vendas Novas

Breve descrição: Ampliação das instalações existentes de uma queijaria, de forma a dar resposta às solicitações e fabricar produtos tradicionais nas condições higio-sanitárias mais exigentes da legislação nacional e comunitária. Com a melhoria e aumento da sua capacidade de produção de um conjunto de produtos de qualidade reconhecida contribui para um aumento da notoriedade da região; será um motor de geração de emprego numa zona bastante atingida pelo flagelo do desemprego; irá permitir o desenvolvimento de explorações existentes e de outras que possam surgir em virtude do aumento da sua necessidade de matéria-prima. Actualmente apenas se produz queijo fresco, almece e requeijão e pretende-se com este investimento começar a fabricar queijo de Évora - Queijo com Denominação de Origem protegida e/ou queijo com marca própria.

Promotor: Queijaria das Romãs

Investimento Total: 85.625,26€

✓ Projecto n. 3

Designação: Ciência e Biodiversidade

Localização: Concelho de Arraiolos

Breve descrição: Este projecto já foi descrito num ponto anterior deste documento, contudo é apenas de salientar o facto de ser um projecto de educação para a sustentabilidade. Pretendendo-se contribuir para a “desconstrução” do estigma da ruralidade nos jovens, sensibilizar para a conservação da biodiversidade e promover a qualidade ambiental como uma oportunidade para o desenvolvimento.

Promotor: CEAI

Investimento Total: 39.945,40€

9. Conclusões

Dada a fase final em que se encontra o programa, o exercício de 2007 é marcado sobretudo pelo acompanhamento e controlo da execução dos projectos, contudo verifica-se algum dinamismo resultante do prolongamento do período de aprovação de candidaturas e da reserva de eficiência atribuída.

Assim, os resultados apresentados são os esperados. A taxa de aprovação aproxima-se da totalidade do orçamento disponível, em qualquer um dos vectores, traduzindo uma taxa de realização de 90% em todo o programa.